

O leite da Paraíba

A produção leiteira da Paraíba está estimada em 166 milhões de litros/ano, concentrada principalmente na região do Agreste. No Estado, são nove as empresas processadoras

ROSÂNGELA ZOCCAL

Na Paraíba, a economia se baseia na agricultura, principalmente, de cana-de-açúcar. O cultivo começou por volta do século XVI, promovendo a prosperidade na região. O fato fez com que portugueses, franceses e holandeses disputassem bravamente aquele território. O relevo é modesto, com 66% do território variando entre 300 e 900 m de altitude. O clima é tropical úmido no litoral, com chuvas abundantes. À medida que se desloca para o interior, depois da Serra da Borborema, o clima se torna semi-árido e sujeito a estiagens prolongadas.

A atividade pecuária desenvolvida no Estado, de modo mais relevante, é a caprinocultura. A pecuária bovina ocorre principalmente no Sertão e Agreste paraibano. A produção de leite na Paraíba apresenta grande oscilação. Segundo dados do IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 1990, o volume era de 155 milhões de litros, mas em 1993 houve redução de 37%. Gradativamente, a atividade foi se recuperando. Porém, em 1998, ocorreu outro recuo, desta vez, de

44%, chegando a 86 milhões de litros. A partir dessa data, o setor vem se recuperando a uma taxa de 6% ao ano. A estimativa é de que tenha produzido em 2007 cerca de 166 milhões de litros.

São nove os estabelecimentos de laticínios instalados no Estado, com inspeção federal, sendo cinco usinas de beneficiamento e quatro fábricas de laticínios. Nessas empresas, são processados apenas 28% (47 milhões de litros) do volume total produzido.

A atividade leiteira está concentrada no Agreste, principalmente, em Campina Grande, Guarabira, Brejo Paraibano e Umbuzeiro, e no Sertão, onde se destaca a microrregião de Sousa (Figura 1). Nessas microrregiões foram produzidos cerca de 59 milhões de litros de leite – 35% do total estadual. As microrregiões foram classificadas de acordo com o volume de leite produzido por área. Considerando outras três microrregiões, com menor densidade de produção, como é o caso de Curimatau Oriental, Cajazeiras e Patos, se obtêm 51% do volume total de leite da Paraíba.

FIGURA 1
PRODUÇÃO DE LEITE EM MICRORREGIÕES DA PARAÍBA (78% DO VOLUME TOTAL), EM 2007

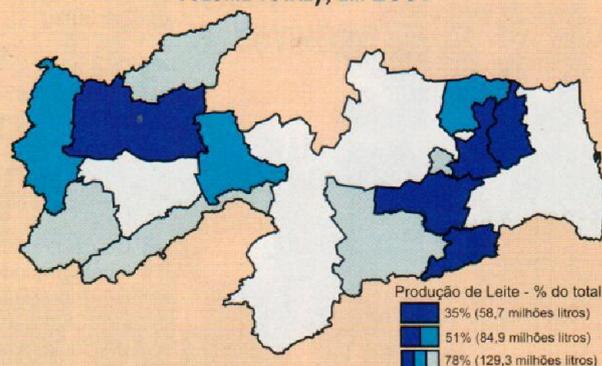
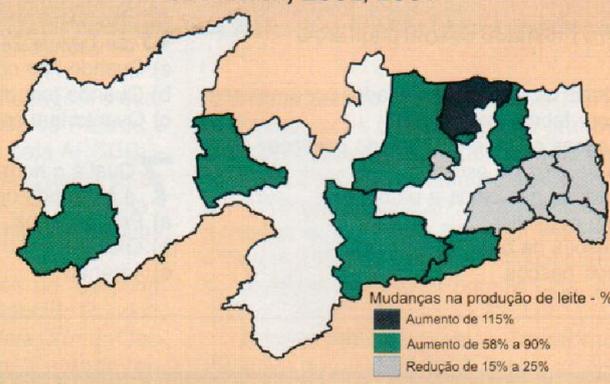


FIGURA 2
VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM MICRORREGIÕES DA PARAÍBA, 2002/2007



Avaliando as mudanças ocorridas na produção de leite em todas as 23 microrregiões do Estado, no período de 2002 a 2007, se destacam, principalmente, as localizadas no Agreste, como Curimatau Oriental (com crescimento de 115% no período), Guarabira (90%), Seridó Ocidental (66%), Umbuzeiro (66%) e Cariri Oriental (62%); no Sertão, Itaporanga (63%) e Patos (58%), como mostra a Figura 2. As microrregiões onde a produção de leite tem o seu volume reduzido são: Itabaiana, Esperança, João Pessoa, Litoral Sul e Sapé, porém essas não são importantes na atividade leiteira paraibana.

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA-Leite), integrante do Fome Zero, adquiriu, em 2007, 42,6 milhões de litros de leite. A proposta para 2008 é de crescimento, chegando a 106

milhões de litros. Proposta bastante audaciosa, considerando que o governo adquiriria 60% da produção estadual. O governo da Paraíba também está seriamente empenhado em transformar o Estado em Zona Livre de Aftosa. Para isso, está conclamando os produtores, as prefeituras, associações comunitárias, sindicatos e organizações não-governamentais a uma verdadeira guerra contra a aftosa. Esses programas deverão incentivar a atividade leiteira no Estado.

Rosângela Zoccal é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite.

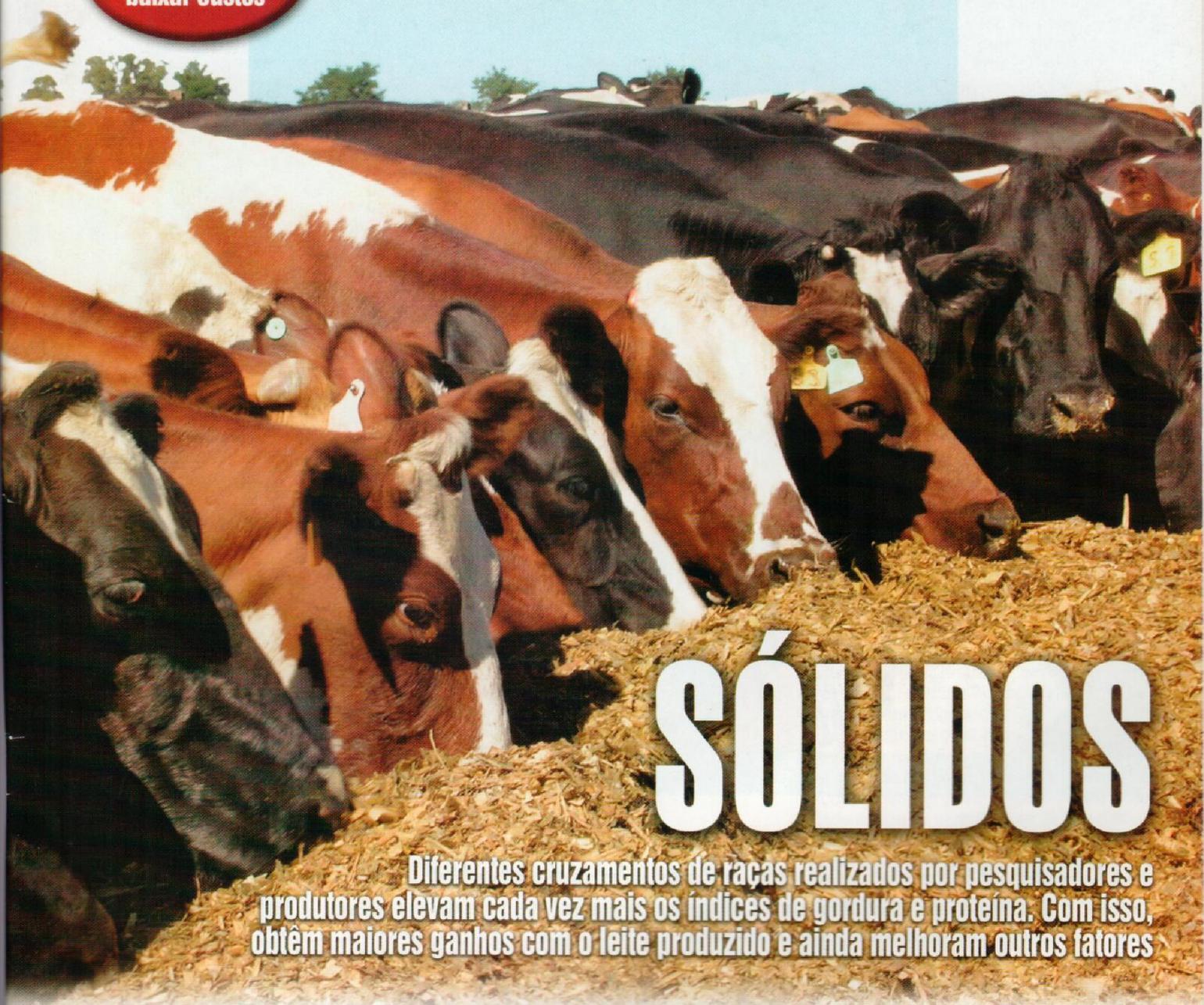


A cada mês, ela publica em **Balde Branco** o perfil de um estado brasileiro na produção de leite. Paraíba é o vigésimo Estado analisado nesta seção.

BALDE BRANCO

ENTREVISTA
REINHOLD STEPHANES,
ministro da Agricultura

Insumos caros?
Estratégias para
baixar custos



SÓLIDOS

Diferentes cruzamentos de raças realizados por pesquisadores e produtores elevam cada vez mais os índices de gordura e proteína. Com isso, obtêm maiores ganhos com o leite produzido e ainda melhoram outros fatores

Controle eficaz
de doenças
infecciosas

Capim-annoni:
de milagroso
à praga no Sul

Como economizar
energia elétrica
na fazenda

Competitividade
para o leite
de São Paulo